

## **Condições de saúde bucal associadas ao estilo de vida dos caminhoneiros em Caicó, Rio Grande do Norte**

### **Oral health conditions associated with the lifestyle of truckers in Caicó, Rio Grande do Norte**

DOI:10.34117/bjdv7n7-554

Recebimento dos originais: 27/06/2021

Aceitação para publicação: 27/07/2021

#### **Danilo da Silva de Macedo**

Graduado em Odontologia - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Endereço: Rua Praça 27 de Outubro, 188 – Centro, Afonso Bezerra-RN, CEP: 59510-000.

E-mail: ddanilomacedo@hotmail.com

#### **Fernando Dantas Ferreira**

Graduado em Odontologia - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
Endereço: Rua Antônio Lopes Filho, 421, Centro, 59.700-000, Apodi-RN.

E-mail: fernandodantasf10@gmail.com

#### **Daniela Mendes da Veiga Pessoa**

Professora do Departamento de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Endereço: Campus Caicó- Av. Rio Branco, 725, Centro, Caicó-RN. CEP: 59.300-000.

E-mail: danielapessoa@uern.br

#### **Samara Carollyne Mafra Soares**

Professora do Departamento de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Endereço: Campus Caicó- Av. Rio Branco, 725, Centro, Caicó-RN. CEP: 59.300-000.

E-mail: samaramafra@uern.br

#### **Gilmara Celli Maia de Almeida**

Professora do Departamento de Odontologia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Endereço: Campus Caicó- Av. Rio Branco, 725, Centro, Caicó-RN. CEP: 59.300-000.

E-mail: gilmaracelli@uern.br

#### **RESUMO**

Os caminhoneiros têm dificuldades para desenvolver rotinas saudáveis e de acesso aos serviços de saúde. A qualidade de vida relacionada à saúde oral apresenta caráter subjetivo e multidisciplinar, envolvendo características socioeconômicas, escolaridade e hábitos ocupacionais. Assim, a pesquisa objetivou verificar o perfil de saúde bucal de caminhoneiros e analisar a associação dos agravos bucais com o estilo de vida. Foi realizado um estudo transversal, observacional, exploratório e descritivo. Para coleta de

dados, foram utilizados questionários bem como exame clínico intraoral em 50 caminhoneiros no município de Caicó, Rio Grande do Norte. No questionário, foram abordados aspectos como utilização de serviços odontológicos, condições socioeconômicas e demográficas, autopercepção sobre saúde bucal, dieta, higiene oral, hábitos de vida e rotina de trabalho. Com o exame clínico, foram aferidos indicadores de cárie, condição periodontal e edentulismo. Foi realizada estatística descritiva das variáveis quantitativas e qualitativas. Na análise inferencial, foram utilizados o teste do Qui-quadrado, Teste t de Student para amostras independentes e Correlação de Spearman. A média da idade dos caminhoneiros foi de 43,6 anos, com jornada de trabalho em média de 13,3 horas por dia e 32% afirmaram ter concluído o ensino médio. Quanto à autopercepção de saúde bucal, a maioria considera sua saúde bucal satisfatória. Observou-se que 46% (n=23) apresentaram alto índice de cárie e 80% alta necessidade de prótese inferior. O consumo de álcool foi confirmado por 76% dos caminhoneiros. Verificou-se correlação positiva entre cárie dentária e idade ( $r^2=0,682$ ;  $p<0,0001$ ) e entre número de dentes perdidos e idade ( $r^2=0,728$ ;  $p<0,0001$ ). Além disso, quanto maior índice de cárie, maior consumo de bebidas com adição de açúcar ( $r^2=0,349$ ;  $p=0,01$ ). Portanto, o estilo de vida e os eventos relacionados ao trabalho dos caminhoneiros, como o uso de álcool e drogas, ingestão de alimentos pobres em nutrientes, ricos em gordura e sacarose, aliado a intensa jornada de trabalho, exercem impactos negativos na saúde e qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-Chave:** Saúde Bucal, Caminhoneiros, Estilo de Vida.

#### **ABSTRACT**

Truck drivers have difficulties to develop healthy routines and access to health services. Quality of life related to oral health is subjective and multidisciplinary, involving socioeconomic characteristics, education and occupational habits. Thus, the research aimed to verify the oral health profile of truck drivers and analyze the association of oral health problems with lifestyle. A cross-sectional, observational, exploratory and descriptive study was carried out. For data collection, questionnaires were used, as well as intraoral clinical exam in 50 truck drivers in the city of Caicó, Rio Grande do Norte. The questionnaire addressed aspects such as use of dental services, socioeconomic and demographic conditions, self-perception of oral health, diet, oral hygiene, life habits and work routine. With the clinical examination, indicators of caries, periodontal condition and edentulism were measured. Descriptive statistics of quantitative and qualitative variables were performed. In the inferential analysis, the Chi-square test, Student's t test for independent samples and Spearman's correlation were used. The average age of truck drivers was 43.6 years, with an average workload of 13.3 hours per day and 32% said they had completed high school. As for the self-perception of oral health, most consider their oral health satisfactory. It was observed that 46% (n=23) had a high rate of caries and 80% had a high need for lower prostheses. Alcohol consumption was confirmed by 76% of truck drivers. There was a positive correlation between dental caries and age ( $r^2=0.682$ ;  $p<0.0001$ ) and between the number of missing teeth and age ( $r^2=0.728$ ;  $p<0.0001$ ). In addition, the higher the caries index, the greater the consumption of beverages with added sugar ( $r^2=0.349$ ;  $p=0.01$ ). Therefore, the lifestyle and work-related events of truck drivers, such as the use of alcohol and drugs, intake of foods low in nutrients, rich in fat and sucrose, together with the intense workday, have negative impacts on the health and quality of life of these individuals.

**Keywords:** Oral health, Truck Drivers, Lifestyle.

## 1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida relacionada à saúde oral apresenta caráter multidisciplinar, envolvendo as características socioeconômicas, escolaridade, hábitos ocupacionais e dietéticos. Sabe-se que a alimentação aliada a uma boa higiene oral contribuem para a promoção e proteção da saúde, melhorando a qualidade de vida e prevenindo os distúrbios orais (FEIJÓ & IWASAKI, 2014). Os progressos atuais da odontologia e a ênfase dada aos programas de prevenção ainda se confrontam com a carência de informação em saúde bucal e de recursos financeiros (SAKAI et al., 2005).

Os caminhoneiros de estrada representam um grupo social de grande relevância na economia do Brasil. O trabalho que estes desempenham na sociedade exige dedicação, pois necessitam, comumente, dispor de mais de 18 horas por dia de trabalho para cumprir metas e horários (NASCIMENTO, NASCIMENTO & SILVA, 2007). Devido aos horários irregulares de trabalho, os hábitos adotados majoritariamente pelos motoristas de caminhão contribuem para maior consumo de alimentos ricos em açúcares e gorduras. Em decorrência da falta de tempo e necessidade de cumprir prazos, alguns recorrem ao uso de cafeína, anfetaminas, álcool ou substâncias psicotrópicas para reduzir o sono e aliviar a ansiedade (CAVAGIONI & PIERIN, 2010; SILVA et al, 2011; KRAUSE & CARNIEL, 2014). Diante disso, verifica-se necessidade de atenção ao grupo social de caminhoneiros considerado de risco para diferentes agravos.

A diversidade de agravos à saúde dos motoristas profissionais, concomitante à rotina de trabalho, pode gerar impactos nas suas condições de saúde e em sua qualidade de vida, entendida como um conceito amplo que abrange a complexidade de um construto social, cultural, subjetivo e multidimensional (LUIZ & TEIXEIRA, 2016). Os eventos relacionados ao trabalho geram um contexto de vulnerabilidades, e suscita a importância de aprofundar a discussão sobre a saúde bucal dos caminhoneiros e conhecer os aspectos peculiares dessa categoria.

A rotina de trabalho predispõe a piores condições de saúde que é aliada a menor busca dos profissionais pelos serviços de saúde (LALLA et al., 2017). Assim, este estudo objetiva analisar o perfil da saúde bucal dos caminhoneiros, no município de Caicó, Rio Grande do Norte (RN), bem como associar ao estilo de vida, hábitos ocupacionais e dietéticos.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é transversal, observacional, exploratório e descritivo, com intuito de identificar o perfil de saúde bucal dos caminhoneiros que utilizam o município de Caicó como rota de trabalho. A pesquisa foi desenvolvida no município de Caicó, localizado na microrregião do Seridó Ocidental do estado do Rio Grande do Norte (RN). O estudo foi desenvolvido em 02 (dois) postos de combustíveis da cidade de Caicó-RN (Posto Sabugi LTDA localizado na Rodovia BR 427 – KM 104,4 – Zona Rural – CaicóRN e Posto Caicó cujo endereço é Rua Manoel Gonçalves Melo, 375 – Barra Nova – Caicó-RN). A população de estudo foi composta por 50 caminhoneiros que fizeram paradas para refeição/repouso nos postos Sabugi LTDA e Caicó LTDA, durante o período destinado a coleta de dados.

Foram incluídos caminhoneiros maiores de 18 anos que utilizavam Caicó como rota de trabalho e estavam nos postos de combustíveis no momento da coleta de dados. Indivíduos com menos de 6 meses de profissão foram excluídos. A pesquisa consistiu na aplicação de questionários e exame clínico intraoral para obtenção dos dados, sendo o exame clínico baseado na Pesquisa Nacional Epidemiológica (SB Brasil, 2010), que preconiza a realização deste exame sob luz natural, com espelho bucal e sonda OMS devidamente acondicionados e esterilizados em pacotes autoclaváveis. O examinador e o anotador usaram gorro, luvas e máscara descartáveis. Todas as normas de biossegurança foram obedecidas. O questionário abordou os seguintes aspectos: utilização de serviços odontológicos, condições socioeconômicas e demográficas e autopercepção sobre saúde bucal, hábitos de vida e de higiene. Além disso, foi utilizado o Questionário de Frequência Alimentar (QFA-açúcar) de Gonçalves (2011) para aferir dieta cariogênica.

O exame clínico foi realizado para identificação das variáveis dependentes (cárie dentária, condição periodontal e edentulismo). Para aferição da cárie dentária, foi utilizado o índice CPO-D que caracteriza-se pelo número de dentes Cariados, Perdidos e Obturados (aqueles restaurados, tratados para cárie).

Os dados foram trabalhados por estatística descritiva e inferencial com utilização do SPSS 20.0. A descrição das variáveis qualitativas foi realizada por frequências absolutas e percentuais, e as quantitativas por medidas de tendência central (média e mediana) e variabilidade (desvio padrão, quartil 25 e quartil 75). A análise da diferença entre as médias das variáveis independentes quantitativas em relação às dependentes se deu a partir do Teste t de Student para amostras independentes, uma vez que no teste de Kolmogorov-Smirnov as variáveis quantitativas em relação às variáveis dependentes

apresentaram-se com distribuição normal. Devido à pequena amostra de caminhoneiros, optou-se pela Correlação de Spearman para analisar correlação entre as variáveis quantitativas. Em todos os testes, foi considerado um nível de significância de 5%. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sob número de parecer 2.399.728

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os caminhoneiros são do sexo masculino, com média de idade de 43,6 anos e desvio padrão (DP) de 7, com 42% (n=21) recebendo entre 1501 e 2500 reais e média de 7,1 bens (DP=1,5). Tais achados corroboram o estudo Takitane et al. (2013) onde todos os motoristas eram do sexo masculino, com idade média de 40,8 anos e, quanto a renda, semelhante ao estudo de Luiz e Teixeira (2016) em que a maioria dos motoristas recebe a partir 2100 reais.

Considerando a predominância de homens como condutores de caminhão, importante incluir esta classe de trabalhadores em estratégias de ação em saúde, uma vez que os homens tendem a apresentar menor preocupação com a saúde, incluindo a saúde bucal, com busca ao serviço apenas em casos de dor e significativa alteração ou limitação física (BULGARELI et al., 2018). Nessa perspectiva, ressalta-se que, no Brasil, existe a Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem (PNAISH) que tem como diretriz “promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos” (BRASIL, 2021). Os caminhoneiros também se expõem a acidentes nas estradas e atos de violência na sua rotina de trabalho, **sendo a** Prevenção de Violências e Acidentes um dos eixos contemplados na PNAISH (BRASIL, 2021). Na perspectiva do cuidado integral em saúde, a equipe de saúde bucal deve incluir práticas voltadas para saúde do homem, incluindo ações de prevenção e tratamento de traumas faciais, câncer de boca, perda dentária, cárie e doença periodontal.

A média de tempo de profissão é de 15 anos (DP=12,8), similar ao observado no estudo de Takitane et al. (2013) que foi em média de 16,7 anos. No presente estudo, havia alta jornada de trabalho (média=13,3; DP=4,1), assim como verificado por Penteadó (2008), com média de 12,77 horas. Esses fatores podem influenciar em condições de vulnerabilidade em saúde, uma vez que há dificuldade em procura pelos serviços de saúde, bem como em manter hábitos de vida favoráveis, como alimentação saudável,

higiene do sono e cuidados pessoais satisfatórios. Nesse sentido, os caminhoneiros requerem atenção ao serem realizadas ações de prevenção e promoção em saúde.

No que concerne a escolaridade, a maioria (42%; n=21) possui apenas ensino fundamental incompleto, diferente do encontrado por Domingos et al. (2014) com 42% dos motoristas do seu estudo com ensino médio completo. A escolaridade e condições socioeconômicas influenciam sobremaneira nos cuidados em saúde. As disparidades sociodemográficas são determinantes na experiência das doenças bucais, resultando em maior prevalência de cárie, ausências dentárias e necessidades de tratamento odontológico acumulado (BULGARELI et al, 2018).

A maioria (42%; n=21) consultou-se com o dentista pela última vez há mais de 3 anos, corroborando Lalla et al. (2017) que relatam menor busca pelos serviços de saúde. Há alto consumo de álcool (76%; n= 38), podendo os caminhoneiros fazer ingestão nos horários de descanso, como um elemento de socialização (NASCIMENTO, NASCIMENTO & SILVA, 2007). No que diz respeito ao tabaco, 8% (n=4) dos indivíduos fazem uso e 23% (n=13) são ex-fumantes. 32% (n=16) utilizavam tabaco sob a forma de cigarro e 2% (n=1) fazia uso de maconha.

Na pesquisa de Krause e Carniel (2014), 3,12% fizeram algumas vezes o uso de remédios para inibir o sono, também conhecido como “rebite”, que é o nome dado para uma mistura de cafeína, álcool e anfetamina. Apesar de, no presente estudo, apenas 1(2%) relatar o uso de rebite, seu uso oferece riscos por ser associado a 27% dos acidentes rodoviários com caminhões (KRAUSE e CARNIEL, 2014).

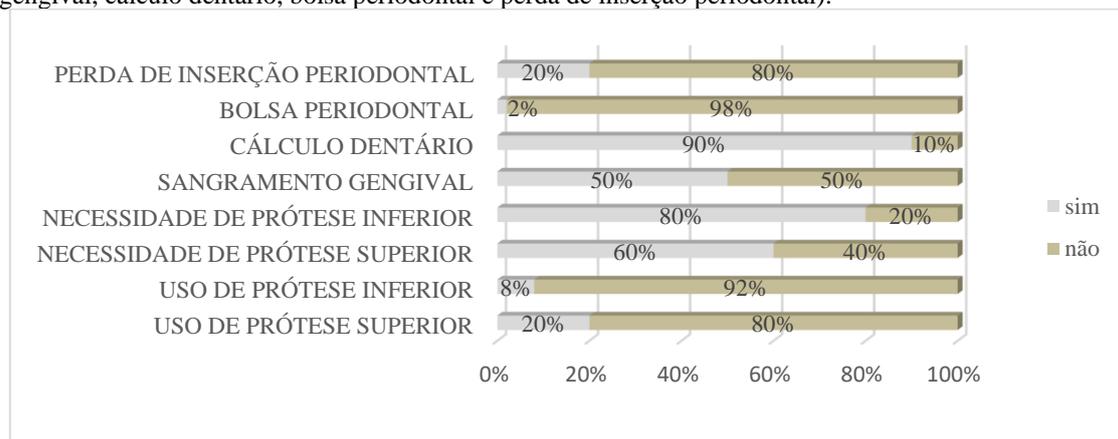
A estatística descritiva referente ao número de dentes afetados pela cárie dentária bem como os fatores condicionantes (dieta, através do consumo alimentar semanal, e hábitos de higiene) estão dispostos na tabela 1. Considerando o CPO-D e seus componentes, os resultados encontrados na população estudada foram um pouco menores que a média nacional (16,75) para a faixa etária de 35 a 44 anos descrita no SB Brasil 2010. No que concerne ao indicadores associados ao edentulismo e a condição periodontal, destaca-se a alta necessidade de prótese inferior (80%; n=40) e presença de cálculo nos dentes presentes (90%; n=45), conforme verificado na figura 1.

Tabela 01 – Estatística descritiva das variáveis dependentes (relacionadas à cárie dentária) e as independentes (relativas à dieta e hábitos de higiene oral). Caicó, 2019.

VARIÁVEIS QUANTITATIVAS	MÉDIA(±DP)	MEDIANA (Quartil 25-Quartil-75)
<b>AGRAVO - CÁRIE DENTÁRIA</b>		
Número de dentes hígidos	16,3 (7,8)	16,0 (12,0-22,0)
CPO-D	15,1 (±8,1)	14,0 (9,5-19,2)

Número de dentes cariados (C)	1,4 ( $\pm 2,0$ )	1,0 (0,0-2,0)
Número de dentes perdidos (P)	7,8 ( $\pm 8,1$ )	4,5 (2,0-12,0)
Número de dentes restaurados (O)	5,2 ( $\pm 4,2$ )	5,0 (1,7-8,0)
<b>GRUPOS DE ALIMENTOS CONSUMIDOS (QUANTIDADE POR SEMANA)</b>		
Pães, biscoito e cereais	4,2 ( $\pm 2,8$ )	4,0 (2,0-6,2)
Frutas	6,9 ( $\pm 4,2$ )	6,0 (4,0-10,0)
Bebidas	7,4 ( $\pm 3,7$ )	7,0 (4,7-10,0)
Bebidas com açúcar	6,4 ( $\pm 4,3$ )	5,5 (4,0-8,2)
Cereais, tubérculos e massas	7,2 ( $\pm 4,5$ )	6,0 (3,7-7,2)
Doces	7,8 ( $\pm 4,9$ )	7,0 (4,0-12,0)
<b>VARIÁVEIS QUALITATIVAS</b>		
	<b>n</b>	<b>%</b>
<b>FREQUÊNCIA DE ESCOVAÇÃO</b>		
1x Dia	10	20
2x Dia	23	46
3x ou mais	17	34
<b>USO DO FIO DENTAL</b>		
Não Usa	23	46
Usa	27	54

Figura 01 – Aferição do edentulismo (uso e necessidade de prótese) e condição periodontal (sangramento gengival, cálculo dentário, bolsa periodontal e perda de inserção periodontal).



Com relação ao consumo de alimentos, sobressai entre os caminhoneiros consumo de doces e bebidas. Nesse sentido, Martins, Silva & Guedes (2009) relatam o consumo frequente de bolo, pão e biscoito entre caminhoneiros na rotina de trabalho. Tais achados são relevantes, considerando-se que o consumo de alimentos pobres em micronutrientes, com alta densidade calórica, carboidratos e sacarose é fator agravante para a manifestação de doenças crônicas não-transmissíveis (SILVA et al., 2011). Nesse contexto, 22% dos participantes relataram ter hipertensão arterial e 8% diabetes mellitus, com possibilidade da frequência ser maior se os caminhoneiros buscarem os serviços de saúde.

Destarte, a intensa jornada de trabalho e baixa qualidade de vida, resultam muitas vezes em desordens de sono, obesidade, apneia obstrutiva, bem como maior risco para desenvolver diabetes, hipertensão, infarto e câncer, bem como as doenças de origem

bucal.<sup>6,7,8</sup>. Além disso, muitos são negligentes quanto a higiene corporal e bucal, consumo de dieta saudável e realização de exercício físico, sendo comumente consumida dieta altamente cariogênica e com alto teor de gordura<sup>6,8</sup>.

Verificou-se correlação positiva entre CPO-D e idade ( $r^2= 0,682$ ;  $p< 0,0001$ ) e entre número de dentes perdidos e idade ( $r^2= 0,728$ ;  $p< 0,0001$ ). Além disso, houve fraca correlação entre CPO-D e maior quantidade de bens ( $r^2=0,299$ ;  $p=0,04$ ), podendo ser explicado pelo maior acesso ao dentista, mas para realizar. Houve ainda correlação entre maior CPO-D e alto consumo de bebidas com adição de açúcar ( $r^2= 0,349$ ;  $p= 0,01$ ), indicando a relação da dieta como forte fator condicionante para cárie dentária.

Quanto ao uso de prótese, os caminhoneiros com maior média de idade usavam prótese superior ( $p<0,0001$ ) e inferior ( $p=0,012$ ). A necessidade de prótese superior também foi maior entre os caminhoneiros mais velhos ( $p=0,03$ ). No estudo de SILVA et al (2011), o uso de prótese pelos caminhoneiros era bem mais representativo ao mesmo tempo que necessitavam menos de prótese, o que indica melhores condições de saúde bucal e de reabilitação, uma baixa proporção de próteses com necessidade de substituição.

Dentre os fatores que podem influenciar a percepção de saúde bucal, estão características socioeconômicas e condições clínicas como perda dentária, uso e necessidade de próteses (AGOSTINHO, CAMPOS & SILVEIRA, 2015). No grupo de caminhoneiros, houve associação entre autopercepção de saúde bucal com necessidade de prótese, onde 75,0% ( $n=21$ ) dos caminhoneiros que apresentavam maior necessidade de prótese superior estavam insatisfeitos com sua saúde bucal ( $p= 0,01$ ). A perda dos dentes aliada a ausência de reabilitação protética, limita funções diretamente ligadas à manutenção da qualidade de vida. Há diminuição das capacidades de mastigação e fonação, além de prejuízos nutricionais, estéticos e psicológicos (AGOSTINHO, CAMPOS & SILVEIRA, 2015).

#### 4 CONCLUSÃO

O cuidado à saúde foi negligenciado pelos caminhoneiros, uma vez que observou-se consumo de álcool e drogas, ingestão de alimentos pobres em nutrientes, ricos em gordura e sacarose, aliados a intensa jornada de trabalho. Tais achados exercem impactos negativos sobre saúde geral e bucal, sendo verificados elevados índices CPO-D e de cálculo dentário, além de alta necessidade de próteses superior e inferior. Há, portanto, necessidade de ampliar ações de promoção da saúde voltadas para esses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, A.C.M.; CAMPOS, M.L.; SILVEIRA, J.L.G.C. **Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos**. Rev Odonto UNESP, v. 44, n. 2, p. 74-79, 2015.
- BRASIL. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil 2010: pesquisa nacional de saúde bucal: resultados principais**. Ministério da Saúde, Brasília, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde de A a Z - Saúde do Homem**. Disponível em <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-do-homem>. Acesso em: 07 de julho de 2021.
- BULGARELI, J.V., et al. **Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos**. Rev Saúde Pública, v. 52, p.44, 2018.
- CAVAGIONI, L.; PIERIN, A.M.G. **Hipertensão arterial e obesidade em motoristas profissionais de transporte de cargas**. Acta Paulista Enfermagem, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 455-460, 2010.
- DOMINGOS, et al. **Uso de álcool e condições de saúde de motoristas de caminhão**. Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 886-892, 2014.
- FEIJÓ, I.S.; IWASAKI, K.M.K. **Cárie e Dieta Alimentar**. Revista Uningá, v.19, n.3, p.44-50, 2014.
- GONÇALVES, F.A.; PECHANSKY, F.; SLAVUTZKY, S.M.B. **Desenvolvimento de um Questionário de Frequência Alimentar (QFA-açúcar) para quantificar o consumo de sacarose**. Rev HCPA, v.31, n.4, 2011.
- KRAUSE, C.; CARNIEL, F. **Sono Estado Nutricional e Hábitos de Vida de Caminhoneiros que Trafegam pela BR 364**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, v. 5, n. 2, p. 125-138, 2014.
- LALLA-EDWARD, S.T. et al. **Uptake of health services among truck drivers in South Africa: analysis of routine data from nine roadside wellness centres**. BMC Health Services Research, v.17, p. 649, 2017.
- LUIZ, C.M.M.; TEIXEIRA, S.C. **Perfil nutricional de motoristas do noroeste paulista**. Unilago, São Paulo, 2016.
- MARTINS, E.P.A.; SILVA, S.A.; GUEDES, H.M. **Fatores de risco para obesidade entre caminhoneiros que trafegam na BR 381**. Revista Enfermagem Integrada, Ipatinga, v. 2, n. 2, p. 345-357, dez. 2009.
- NASCIMENTO, E.C.; NASCIMENTO, E.; SILVA, J.P. **Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada**. Rev. Saúde Pública, v.41, n.2, p. 290-3, 2007.

PENTEADO, Z.R.; GONÇALVES, O.G.C.C.; COSTA, D.D. **Trabalho e Saúde em Motoristas de Caminhão no Interior de São Paulo**. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p.35-45, 2008.

SAKAI, V.T; MAGALHÃES, A.C.; PESSAN, J.P.; SILVA, S.M.B.; MACHADO, M.A.A.M. **Urgency Treatment Profile of 0 to 15 year-old children assisted at urgency dental service from Bauru Dental School, University of São Paulo**. J Appl Oral Sci, v. 13, n. 4, p.340-344, 2005.

SILVA, B.J. et al. **Perfil nutricional de um grupo de caminhoneiros brasileiros**. Revista Científica da Faminas, v. 7, n. 3, 2011.

TAKITANE, J. et al. **Uso de anfetaminas por motoristas de caminhão em rodovias do Estado de São Paulo: um risco à ocorrência de acidentes de trânsito?**. Ciência & Saúde Coletiva, 18(5):1247-1254, 2013.